



## NOTA PARA A IMPRENSA

24 de março de 2022

“La lunga strada di sabbia” / A longa estrada de areia  
fotografias de Paolo Di Paolo e textos de Pier Paolo Pasolini

**Quinta-feira, 24 de março**, na presença do autor **Paolo Di Paolo**, inaugura a exposição **La lunga strada di sabbia / A longa estrada de areia**, organizada pelo **Instituto Italiano de Cultura de Lisboa**, sob a égide da **Embaixada de Itália**, em colaboração com a **Sociedade Nacional de Belas Artes** e a **Festa do Cinema Italiano**.

A exposição, com a curadoria de **Silvia Di Paolo** e produzida pela **Fundação Sozzani di Milano**, com o patrocínio do **Centro Studi Pier Paolo Pasolini de Casarsa**, é constituída por mais de 60 fotografias composta por fotografias a preto e branco de Paolo Di Paolo, muitas delas inéditas, vídeos, material de arquivo e textos de Pier Paolo Pasolini.

Em 1959, Paolo Di Paolo, com 34 anos, era já fotógrafo, há cinco anos, do semanário *Il Mondo* dirigido por Mario Pannunzio. Aos 37 anos, Pier Paolo Pasolini era um escritor promissor, tendo publicado *A melhor juventude*, *Vadios* e *Uma vida violenta*. Embora não fosse, ainda, realizador.

Em Itália, o milagre económico iniciava-se. Nos jornais, às famílias italianas era apresentado um microcosmo de personagens míticas, em alternativa ao cinzentismo e aos medos da guerra, da emigração, da pobreza que se devia deixar para trás. Arturo Tofanelli, diretor da revista mensal *Successo* e do semanário *Tempo*, confiava aos dois autores, que não se conheciam, a reportagem sobre as férias de verão dos italianos que seria publicada no *Successo* em três capítulos.

O escritor e o fotógrafo partem juntos de Ventimiglia com a ideia de atravessar a Itália ao longo da costa, de Tirreno ao Adriático, de Ventimiglia a Óstia, de Torvaianica à Sicília, de Santa Maria di Leuca a Trieste. Têm, porém, visões diferentes. “Pasolini procurava um mundo perdido de fantasmas literários, uma Itália que já não existia – recorda Di Paolo – eu procurava uma Itália que olhasse para o futuro. Tinha também concebido o título “A longa estrada de areia” que representava o árduo caminho percorrido pelos italianos para alcançar o bem-estar e as férias.” Nasce uma parceria complexa, delicada, que os aproximará apenas na primeira parte da viagem, mas que depois se consolidará no respeito mútuo e na confiança.

Cada imagem é uma história contada com cuidado fotográfico e realismo. Embora os temas sejam maioritariamente imortalizados durante umas férias à beira-mar, muitas das fotografias contrastam com uma condição de pobreza ligada a um passado recente. Na Itália da época, biquínis e calções, símbolos da

emancipação feminina, coexistem com véus escuros cheios de pesar; o contraste entre os relaxados turistas de férias, desinibidos e emancipados e a população local é muitas vezes evidente.

Uma história extraordinária em imagens e palavras, uma viagem para redescobrir como era a Itália da época, para comparar sonhos, contradições, ilusões presentes e passadas, ao longo da perene estrada de areia.

## **PAOLO DI PAOLO**

Nascido a 17 de maio de 1925 em Larino, Molise, Paolo Di Paolo muda-se para Roma logo após o fim da guerra e inscreve-se na Faculdade de História e Filosofia da Universidade La Sapienza. Frequentava os ambientes artísticos de Roma e o grupo Forma 1, desenvolvendo, através da fotografia, o seu interesse pelas artes figurativas. Estreia-se na fotografia como amador, no sentido de "fotografar por prazer".

Em 1954 é publicada a sua primeira fotografia no semanário cultural *Il Mondo* dirigido por Mario Pannunzio. Até ao encerramento do jornal, em 1966, Di Paolo é o fotógrafo mais publicado. Entre 1954 e 1956, colabora com *La Settimana Incom Illustrata* e, no mesmo período, inicia uma parceria assídua com o semanário Tempo que durará até ao seu encerramento. Foram inúmeras as reportagens e os serviços assinados com os mais bem-sucedidos jornalistas da época. Como enviado especial, para além de toda a Europa, viaja na União Soviética, Irão, Japão e Estados Unidos da América.

Graças aos laços de amizade estabelecidos nos ambientes do cinema e do mundo artístico, cria as fotografias privadas e exclusivas dos maiores intelectuais, artistas, atores e realizadores da época. Conclui a sua carreira como fotógrafo em parceria com Irene Brin, celebre jornalista de moda, dedicando-se aos serviços de moda e reportagem sobre celebridades internacionais. Com o advento da televisão e dos paparazzi, o encerramento de muitos jornais e a orientação escandalosa da imprensa, Paolo Di Paolo, em 1968, decide acabar com a fotografia e regressa aos estudos, dedicando-se às edições históricas da *Arma dei Carabinieri*. O arquivo, composto por mais de duzentos mil negativos, permaneceu escondido durante meio século, perfeitamente conservado, até ser descoberto, pela filha Sílvia, no início dos anos 2000.

**A exposição é patente na Sociedade Nacional de Belas Artes de Lisboa até 16 de abril de 2022. Dias úteis das 12h00 às 19h00 e sábados das 14h00 às 19h00**